

Notícias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º)
ARMANDO ROCHA CRUZ
DIRECTOR ADJUNTO — JOSÉ MACHEIRA
Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO — Telef. 45457

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA S. PEDRO, 17 — OLHÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO
TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

UMA RIQUEZA PERDIDA

NUMA conversa de amigos um espicaça-nos a curiosidade com esta afirmação: — Viando pelo Alto Alentejo encontrei em uma das suas vilas (parece-nos que ele disse Avis) um Clube Náutico!
Imaginem os meus amigos um Clube Náutico em plena terra de restolhais, sobreirais e azinhais!
Estava eu boquiaberto, pasmado, sem compreender a afirmação quando um outro do grupo, conhecido da terra e suas gentes, esclareceu: — Não há motivo para admirações. É o resultado da preponderância que ali exerce a barragem do Maranhão. Não calculam a influência que naquele meio tem desenvolvido. A alimentação daqueles povos que se fazia à base da carne, alimentação essencialmente alentejana, está a modificar-se e hoje entra muito nela o peixe. Sim, o peixe, cuja cultura e desenvolvimento foram prudentemente estudados e criteriosamente protegidos. Não é a pesca à bruta, a dinamite e outros meios destruidores de toda a espécie com geral agravo das criações. É uma pesca orientada, fis-

calizada, consentida dentro de normas racionais devidamente legalizadas.
Criam-se ali abundantes e soberbos exemplares de peixes de água doce: — a carpa, a tainha, a truta, etc. etc.
Iamos compreendendo. O nosso companheiro continuou: — O Clube Náutico que este nosso amigo viu e de que tanto se admirou em terras que ele supunha absolutamente áspers, destina-se aos desportos que podem ser promovidos na albufeira da barragem e nos quais se incluem concursos de Pesca Desportiva.
Isto passou-se numa tertúlia de amigos, à mesa de um café, entre o tumultuoso falatório de tantas

(Conclui na 6.ª Página)

AO CORRER DA PENA

Rapsódia Universal

por Domingos Terramoto

TÃO grande diversidade de noticiário universal nos chega ao conhecimento, e em momento tão convulso do mundo se vêm baralhados tão dispares assuntos, dos mais ou menos importantes, que a curiosidade nos levou a procurar sintetizar as mais destacadas novidades que na imprensa encontramos no curto espaço duma semana. Menos persistente a paciência que a curiosidade, limitou-nos as dimensões deste apontamento que se poderia estender, como massa na tábua, até chegar ao enfadonho, que preferimos adiar.
Em primeira página encaramos com a interrogação se Sophia Loren esperará um bebé, acompanhada duma profusão de detalhes, que fazem admitir aquela dúvida, carecida de confirmação que reponha a tranquilidade nos espíritos, não vá o mundo ficar ameaçado de deixar escapar uma unidade que é mister inventariar à priori. Para consolar aquela admirável artista, da perda das jóias que lhe roubaram em Londres, o produtor Carlo Ponti vai oferecer-lhes o diadema que pertenceu a Paulina Bonaparte, princesa Borghese. Quem é que tem sorte, quem é?

Problemas de cor continuam a criar embaraços à vida da Federação das Rodésias e Niassalândia.

Propõe a Rússia que em vez de um Secretário-Geral, a Sede das

(CONCLUI NA 6.ª PÁGINA)

PLANO de Actividades Municipais de Vila Real de Sto. António

COMO nos demais anos, era nosso intuito inserir num dos últimos números uma apreciação sobre o Plano de Actividades da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, dando assim a conhecer aos nossos inúmeros leitores, as obras que se iniciarão no nosso concelho e o que nele se faria de valor.

Não obstante a nossa vontade de levar aos nossos leitores estas indicações, vemos-nos forçados a continuar num mutismo que aos nossos leitores parecerá exasperante, pelo facto de a Câmara Municipal não nos ter enviado conforme os demais anos o citado Plano de Actividades, não sabendo nós a que atribuir tal falta.

OBRAS NO PORTO de Olhão

Iniciaram-se as obras complementares da zona Oeste da Docagem de Olhão. A empreitada está a cargo do sr. Pinto Contreiras, sob a fiscalização dos Serviços Marítimos e Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve.
O orçamento está calculado em 765.000\$00 e o prazo de arrematação é de 18 meses. As obras constam de aterros, alinhamento da Avenida 5 de Outubro e paredão em «perrê».
Tal melhoramento vem embelezar e modernizar uma das principais zonas do Porto de Olhão, que há muito se apresentava ao dispor de quaisquer detritos, e principalmente, dum cano de esgoto terrivelmente repugnante.
Seria bom que já se pensasse em ajardinar, após a conclusão dos trabalhos em curso, toda a zona marítima que ladeia a Ria Formosa — possível realidade e de grande interesse para o futuro turismo da terra.

Novo Veterinário Municipal de Olhão

Foi nomeado veterinário do quadro do pessoal maior dos serviços especiais da Câmara Municipal de Olhão, o médico-veterinário sr. dr. Manuel Neves Ramos.

O Escritor Francês Jean D'Esme PRESTOU HOMENAGEM EM SAGRES À MEMÓRIA DO INFANTE D. HENRIQUE

REVESTIU-SE de alto significado patriótico a romagem cultural a Sagres, que, integrada nas comemorações henriquinas, a Casa do Algarve realizou em 25 do mês findo, para acompanhar o escritor francês Jean D'Esme, autor de um valioso trabalho sobre os descobrimentos portugueses, a depor, em seu nome e nos da Academia das Ciências do Ultramar, francesa, e da Sociedade de Geografia de Paris, um ramo de flores junto do padirão que no histórico Promontório comemora solenizações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique no local.
Presidiu ao acto o presidente da Direcção da Casa do Algarve, sr. Major Mateus Moreno, como representante do presidente da Delegação do Algarve para as Comemorações Henriquinas, sr. dr. José Correia do Nascimento, tendo assistido ao mesmo, como vogais da referida Delegação, os srs. Dr. Alberto Iria, Director do Arquivo Histórico Ultramarino; Dr. Mário Lyster Franco, Direc-

CORONEL Joaquim dos Santos Gomes

Esteve entre nós, acompanhado de sua esposa, e de visita a sua estremecida mãe a ilustre escritora D. Elisa Santos Gomes, este nosso prezado amigo, prestigioso e digno presidente da Junta de Turismo de Armação de Pera, que se referiu com palavras de muito apreço para «Notícias do Algarve» na sua intensa campanha turística da nossa

Crónica de FARO MISCELÂNEA

COMO a representação de «Crime de Aldeia Velha» de Bernardo Santareno, pelo Grupo de Teatro do «Círculo Cultural do Algarve», terminou no passado dia 27 de Setembro, em Lisboa e no Teatro da Trindade, a fase final do Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio e dos Grupos Dramáticos Independentes.

Esta iniciativa única no género no nosso País, e por isso mesmo de grande validade no desenvolvimento da nossa cultura teatral, e na expansão do movimento de teatro-amador, deve-se ao S. N. I., que em 1959 lançou a regulamentação que actualmente rege o citado concurso.

Uma das suas cláusulas é a obrigatoriedade de apresentar somente peças de autores portugueses, o que implica, uma maior procura e divulgação das obras nacionais, instigando ao mesmo tempo, os actuais escritores, a tentarem as suas faculdades na dramaturgia.

O que porém não se tem verificado, é um acréscimo notório de peças novas e válidas, no repertório do teatro moderno português, o que provoca por vezes,

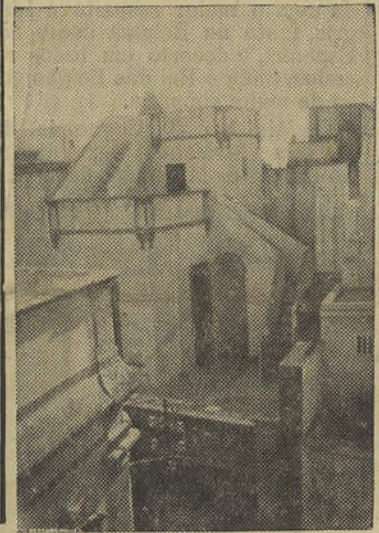
(Conclui na 2.ª página)



Saboreando um bocado de foca, aparece-nos a bela actriz Yoko Tani, que a propósito da cozinha esquimó, que teve a oportunidade de saborear durante o filme «SOMBRA BRANCA», confia-nos: — Não era tanto o mastigar que era difícil, mas engulir-lá é que era um problema.

COISAS & LOISAS DE OLHÃO

EM TORNO DA ESCOLA TÉCNICA E DA BIBLIOTECA MUNICIPAL



É VELHA a máxima de que «nem só de pão vive o homem». Mas porque o homem continua a alimentar-se quase exclusivamente de pão — e é quando ele não lhe falta — nunca é demais abordar o assunto do alimento do espírito de que andamos algo arredados em Olhão.

Qual a razão desse afastamento, desse divórcio?

Podem responder-nos que o problema tem dimensão nacional

No próximo número ANGULO — secção de cinema do «Notícias do Algarve».

— o tem, de facto — que a solução primeira consiste em assegurar ao indivíduo as condições económicas indispensáveis ao exercício duma vida decente e que só depois disso se poderá pensar e exigir uma difusão eficiente da cultura. Podem! Mas a verdade é que estamos longe de desprezar o factor económico. Sabemos bem quanto ele vale e quanto pesa na vida dos povos e das populações. Mas o caso é que um povo inculto ou semi-culto também não pode ascender, sem hipotecar a sua independência e sem alienar o seu património espiritual, à maioridade económica. Isso consegue-se não só com potencial financeiro (o capital necessário ao investimento) mas também com potencial humano, senhor da técnica, do conhecimento da natureza e dos seus fenómenos.

Verifica-se, portanto, que paralelamente ao esforço para se sair do sub-desenvolvimento cultural e técnico. Para conseguirmos uma tal recuperação, necessitamos de escolas dos vários graus de ensino e bibliotecas. As escolas preparam o indivíduo para a vida contribuindo para a formação do seu carácter e apetrechando-o com os conhecimentos teóricos e práticos necessários ao papel que a cada um compete desempenhar na colectividade. Por sua vez, as bibliotecas, quando não se limitam a ser um simples depósito de livros e publicações várias, isto é, quando são organismos vivos e actuantes, têm um papel preponderante na cultura das populações pondo ao dispor destas o cabedal cultural, técnico e científico indispensável à perfeição e

(Conclui na 4.ª página)

O JARDIM DAS 30 LÉGUAS

Quando há dias assistimos a uma sessão de cinema vimos, admirados e comovidos, um documentário — O Jardim das 30 léguas.

Já compreenderam, não é verdade?

Era o Algarve, principalmente o Algarve barlaventino. O azul do mar, a luz do sol, as rendas das rochas que orlam as praias, as filigranas das chaminés, o branquejar das açoteias, os almanxares, as feiras, os homens e mulheres do campo, os pescadores na rude faina...

Devia ser obrigatório um documentário português pelo menos uma vez por semana. Como faz bem conhecer a nossa terra...

Dão-nos quase sempre insulsos documentários estrangeiros com a chegada deste ou daquele figurão, paradas, desfiles, coisas que pouco ou nada nos interessam.

Não se arrependam de mostrar Portugal.

A PRAIA DE ARMAÇÃO DE PERA E A SUA PROJECCÃO TURÍSTICA

É verdadeiramente consolador verificar-se o entusiasmo que reina em todos os dirigentes das várias estâncias de Turismo nesta província, no seu melhor apetrechamento e valorização.

Sucedem-se em larga escala as excursões de estrangeiros, maravilhados por este clima excelente e que rendem as melhores referências às qualidades que aqui encontram para as suas férias.

Nesta, também se activam os melhoramentos de reconhecida urgência.

Assim, o início da construção do hotel que o Dr. Francisco de Oliveira Santos, de Lisboa está aguardando que o S. N. I. venha a reconhecer de utilidade turística, não se fará demorar, pois esta

(Conclui na 2.ª página)

Aos nossos Assinantes de Vila R. S. António

Comunicamos para efeito de regularização que por lapso emitimos uma cobrança na qual foi indicada uma série já cobrada. Contudo, para boa orientação esclarecemos que nos nossos ficheiros anotámos convenientemente a cobrança actualizada.

Pelo sucedido pedimos desculpa aos nossos estimados assinantes.

ÚLTIMOS DIAS DE PRAIA



Lançando ainda um derradeiro olhar para a areia dourada da praia, que as férias a forçam a abandonar, Joi Laising, retoma novamente o caminho dos estúdios cinematográficos que a esperam para novas películas.

MISCELÂNEA Rapsódia Universal

O Escritor Francês JEAN D'ESME

Um homem que se deixou subornar é capaz de subornar os outros.

Francis Bacon

O homem é um ser que pensa pouco e esquece muito.

Stefan Zweig

Nada desejará para si que não deseje também para o resto da Humanidade.

Spinoza

Eu amo aquele que deseja o impossível.

(Fausto — II Parte)

Pois então não se podem tirar a três vacas 4 litros de leite?

— Então, que tal vai o negociante de capelista?

— Assim... Assim!... Há dias em que não vendo nada... mas há outros em que chego a vender o dobro!

— Joãozinho!... Estavam três pastéis na dispensa e agora está só um!... Como foi isto arranjado?

— É que... estava lá tão escuro... que, esse, não o vi!...

Um bêbado vai por certa rua, recolhendo a casa e topando, pela frente, com um sujeito qualquer, vai de encontro a ele com certa violência.

— Você não vê, seu bêbado? — grita o atropelado.

— Não vejo?... Até vejo dois de vocemecê em lugar de um!...

Então porque veio de encontro a mim?

— É... porque... queria passar entre os dois!...

— Senhor doutor. Quanto lhe devo?

— Homem... eu conheci muito bem seu pai... e levei-lhe só cem escudos!...

— Ainda bem que o senhor doutor não conheceu o meu avô...

— Minha querida amiga, o seu marido como está?

— Estúpido, como de costume!...

O juiz: — Porque razão é que você roubou o fato novo ao queixoso?

O réu: — Para me apresentar decentemente no tribunal!...

(CONCLUSÃO DA 6.ª PAGINA)

neste mundo já tão agitado antes da erupção africana, que fendeu aquele abrasador território. Preparam-se conferências de mesa redonda para reunir todos os dirigentes congolezes, incluindo o Presidente Kasavubu, coronel Mobutu Lumumba, Ileo e Bomboko. Esperava-se a presença também de Tschombé. Entretanto os Balubas permanecem agitados. Aumenta o canibalismo, segundo declarações do missionário W. F. P. Burton, que esteve no território Baluba. A província é ingente. Contudo trabalham no Congo médicos portugueses, espanhóis, belgas e doutros países, mas em número ainda insuficiente para as necessidades cada vez maiores.

Na Nigéria fizeram-se preces para convidar os deuses a restabelecer o bom tempo. Foi preso pela polícia um sacerdote «Ju-ju» que celebrava danças rituais por aquela intenção, pois havia degolado um homem, para beber o sangue que escorria pelo pescoço da vítima. Aproximava-se o dia da festa da Independência da Nigéria, mas as trombas de água não cessavam de fustigar a sua capital. Finalmente porém o tempo associou-se à festa e esta decorria com grande aparato e elevação.

Na Turquia são pedidas penas de morte para antigos governantes e parlamentares daquele país. Vem de Edimburg a revelação de que delegados de Marte e Venus virão em embaixada à Terra, oferecer a salvação, da catástrofe eminente pelo desenrolar dos acontecimentos no nosso mundo. Os seres daqueles planetas não conhecem o ódio, a inveja e a ambição, mas são sensíveis ao amor e à amizade.

O Rei Balduino está noivo da princesa Fabiola de Mora y Aragón, filha dos Condes de Mora, de Espanha. A notícia foi acolhida com o maior respeito e alegria, tanto na Bélgica como em Espanha, e decerto em todos os meios, onde o Rei dos Belgas goza de muita simpatia.

O Ministro da Economia da Baviera (Alemanha) fez entrega ao Dr. Alves Machado, da meda-

lha de ouro atribuída à representação portuguesa na exposição económica de Munique.

Com grande animação e ordem decorreu a campanha e acto eleitoral no Brasil. Mesmo finda a consulta à Nação, ainda é bastante difícil arriscar um prognóstico sobre o resultado, tanto mais que o antigo Ministro da Guerra, General Teixeira Lott disfrutava de grande prestígio governamental e o antigo governador do Estado de S. Paulo Jânio Quadros tem conquistado grande número de adeptos com a apresentação das suas equações económicas, o que dá grande equilíbrio à disputa. Quanto ao Vice-Presidente, julgamos não errar ao inclinarmos pelo nome de João Goulard, «leader» trabalhista do país irmão. Não tardará porém que se conheça a sucessão do Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, a grande figura do Brasil contemporâneo.

Figura semelhante a Martin Borman, destacado colaborador de Hitler, chamou a atenção das autoridades argentinas. Detido, inquirido e submetido a provas, concluiu-se que não passava de Walter Fiegel, pacífico cidadão, pelo que foi restituído à liberdade. Tratava-se de precipitação.

Ainda não terminou o drama que atormenta a escultural Brigitte Bardot. Quem não conhece este nome? A sétima arte mostrou a milhões de jovens os talentos desta celebríssima artista. As suas formas pertencem aos seus ídolos, cujos olhos a esquadriharam, a dissecaram, a devo-

raram e a guardaram na imaginação. A sua sedução rompeu toda a frieza, descontraíu todos os rostos, embebeceu os seus admiradores. A noiva do mundo entrou nos corações, perdeu direitos sobre si própria, casou-se com a arte, encastou-se no cinema. A imprensa difundiu seus atributos, rendeu-lhe louvores, nada lhe negou. A artista casou, tornou-se mamã, mas não se divorciou do seu público, nasceu o problema. Zangou-se com seu esposo Charrier e desapareceu. Chega o seu aniversário e comemora-o com hipnóticos, que a encaminham para a morte. Começa grande conflito entre as enfermeiras que a tratam e guardam e os jornalistas que querem saber para dizer ao seu público. Há baldes de água e bofetadas, e a imprensa insiste. A mãe da B. B. intervém com conferência de imprensa e apela para umas tréguas.

Comentar o que observamos é demais para o nosso discernimento, mas grande volume do que assinalamos dispensa comentários e por si só é por demais esclarecedor para quem se habituou a ler e a observar.

Uma romana abre o apontamento, uma gaulesa o encerra. Estrelas a salpicar a escuridão da noite, a amenizar com os dramas e futilidades da vida pessoal, os problemas e fatiudades da vida de Nações. Vimos também notas de paz que representam clarões nas trevas, tranquilidade no tumulto, oásis no deserto.

Manuel Domingos Terramoto

(Conclusão da 1.ª página)

os srs. Drs. Júlio Gonçalves, Alberto Iria e Fernandes Lopes, bem como o representante da «Société des Gens de Lettres», sr. Arnaldo Martins de Brito.

A todos o escritor agradeceu num caloroso e elegante improviso.

À noite realizou-se em Lagos na Estalagem de São Cristóvão, após uma digressão pela cidade, um jantar de homenagem ao ilustre visitante e sua esposa, reunião a que também assistiram as esposas dos srs. major Mateus More e Dr. Alberto Iria e que serviu de motivo para uma mais íntima troca de impressões sobre o valor de Sagres na epopeia marítima henriquina e sobre as possibilidades de um maior estreitamento de relações culturais e turísticas entre a França e o Algarve.

Aos brindes, saudou o homenageado o Major Mateus Moreno, em nome da agremiação a que preside e da Delegação do Algarve para as Comemorações Henriquinas.

PERPLEXIDADE

Em França foi descoberto que uma menina de 17 anos tinha dois corações.

Se a mulher se vê perplexa quando tem de entregar o coração, o que acontecerá quando tem dois para dar?

ANEDOTAS

* Na Escola:

— Quantas patas tem o cavalo?

— Quatro!
— Como se chama?
— Quadrúpede!
— É tu, quantos pés tens?
— Dois!
— Como te chamas?
— Serafim!!!

* O professor:

— Menino Joãozinho! Diga-me: o que é a Gramática? Aluno agitando um livro por cima da cabeça:

— É isto, senhor professor!

* Na Escola:

— Agora vamos tratar da subtração.

Previne o professor de aritmética.

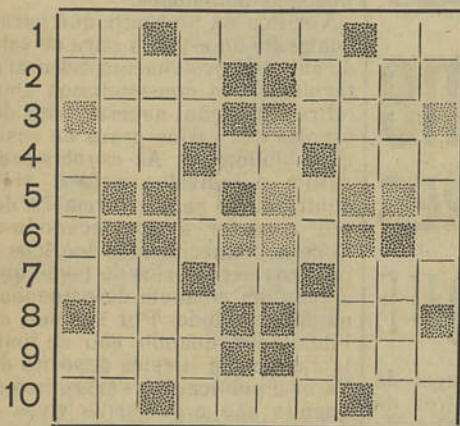
— Tomem atenção. As coisas que se subtraem umas das outras não podem ser de natureza diferente. Por exemplo, não podemos tirar 3 maçãs de quatro peras.

Percebem isto?
— Eu não — diz um dos garotos da classe.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10



ÁLVARO BASTOS

HORIZONTAIS: 1 — Pronome pessoal; tenebroso; símbolo químico do ouro. 2 — nervo pneumogástrico (inv.); sem brilho. 3 — Vertebrado volátil com penas e bico córneo; ferro combinado com carbono e endurecido pela ténpera. 4 — Unidade das medidas agrárias; antes de Cristo; agora. 7 — Abundância; letra grega; género de orquídeas 8 — Símbolo químico do ácido clorídrico; reza. 9 — Ave galinácea; compartimento, mais ou menos espaçoso, de uma casa. 10 — Clima; povo que ocupava o Peru

VERTICAIS: 1 — Porco; gostar muito; seguia. 2 — apertar (mólos); escavar. 5 — Rio português; consoantes de «cavalgar». 4 — Nome da primeira mulher (inv.); prefixo de negação; interjeição designativa de dor. 7 — Vaso para vinho; letra grega; ocasião (inv.). 8 — Planta da família das oxalídeas; pedra de altar. 9 — Ave de rapina; pedaço de madeira, papelão ou outra substância, impregnado de gesso, goma, etc. e empregado nos aparelhos de fractura. 10 — Conjunção designativa de alternativa (inv.); rompe; interjeição de alegria.



limpo com Vim, brilha como novo!

É um gosto limpar a casa com Vim! É tão simples! Um pouco de Vim num pano húmido, esfrega-se e... pronto! Na casa de banho — que asseio! Que brilho! A banheira e o lavatório ficam impecáveis! Na cozinha tudo fica um brinco! Os alumínio reflectem como espelhos a limpeza perfeita do fogão e do lava-loiça. Os esmaltes, os mosaicos e azulejos cintilam de claridade e asseio.

É uma alegria usar Vim e ter assim tudo tão limpo e brilhante!



Vim limpa e faz brilhar tudo no seu lar

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM

Advertisement for TINTAS EXCELSIOR. Features a silhouette of a person holding a globe and a compass. Text includes 'TINTAS EXCELSIOR', 'NA CONSTRUÇÃO NAVAL PORTUGUESA', and 'J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.'.

CRÓNICA DE FARO

(Conclusão da 1.ª página)

como aconteceu este ano, o aparecimento de dois grupos à fase final, com a mesma peça.

Tempos virão, em que cada concurso, passará a ser uma repetição do anterior...

A propósito do que atrás escrevemos, convém recordar aos nossos leitores, que a peça de Ber-

nardo Santareno, (Dr. António Martinho do Rosário), «Crime de Aldeia Velha», foi representada nesta final, por dois Grupos: o do «Círculo Cultural do Algarve» e o «Conjunto Cénico Caldense».

Não vemos neste momento, e até porque não vimos a representação do Grupo das Caldas da Rainha, entrar em comparações, simplesmente, e a título de curiosidade, informamos os nossos leitores, que nos encontrávamos no Teatro da Trindade, no último dia do Concurso, portanto na altura em que o Grupo de Faro, procedia à sua representação, e, foi com bastante prazer, que ao terminar o espectáculo vimos chegar aos bastidores, o autor da peça, que, após felicitar o Director Artístico daquele Grupo, Dr. Emilio Campos Coroa, lhe declarou, que até ao momento presente, esta representação tinha sido para ele, a que mais se aproximava da sua ideia.

Quem melhor que o autor, poderá conhecer a sua obra?

Passaram cerca de doze dias sobre o encerramento do Concurso, e são já do conhecimento geral, os resultados do mesmo.

Ao «Conjunto Cénico Caldense» foi conferido o 1.º Prémio, enquanto que ao Grupo de Teatro do «Círculo Cultural do Algarve», foi atribuída uma Menção Honrosa.

Agora que a nossa província, parece ter sido descoberta definitivamente pelos turistas estrangeiros, surge mais do que nunca a necessidade de uma crescente valorização, no que diz respeito à criação de hotéis, restaurantes, bares, etc.

Assim, apraz-nos registar, a inauguração nesta cidade, do «Agnário» estabelecimento concebido dentro dos últimos requisitos da técnica moderna, que com serviço de restaurante, cervejaria e «snack-bar», veio enriquecer e preencher uma lacuna, à muito existente.

Aos seus proprietários que felicitamos pela ideia, desejamos sinceramente, os maiores êxitos e os votos de um bom acolhimento por parte do público.

Que a ideia frutifique por todo o Algarve.

Na sua 61.ª Sessão, apresentou o Cine-Clube de Faro, o filme de Elia Kazan «HÁ LODO NO CAIS», iniciando assim, a sua época de inverno. Certamente que é do conhecimento de alguns dos nossos leitores a importância de Kazan, dentro do firmamento cinematográfico, pois obras como «UM ROSTO NA MULTIDÃO», «PÂNICO NAS RUAS», «A LESTE DO PARAÍSO», «UM ELÉCTRICO CHAMADO DESEJO» e «VIVA ZAPÁTA», bastam para afirmar a sua qualidade de realizador, e criador de uma escola inédita dentro da 7.ª Arte, o — Actor's Studio —, donde têm saído os nomes mais altos do Teatro e Cinema.

O filme, cujo tema apaixonante nos prende do princípio ao fim, tem como intérpretes, Marlon Brando, Eve Marie Saint e Lee J. Cobb, que em excelentes cria-

ções, mais uma vez põe em destaque a importância do Actor's Studio, escola onde os actores através citados fizeram a sua preparação. Salientamos ainda a originalidade do argumento, assinado por Budd Schulberg, do qual temos entre nós um livro notável, passado nos meios cinematográficos, e que se intitula «Que faz correr Sammy».

Nas próximas sessões deste cine-clube, exhibir-se-hão os seguintes filmes: «Escândalo na Cidade», «Mentira Maldita», «O Homem Tranquilo» e «O Homem do Braço de Ouro».

Pelo que nos parece, através da programação anunciada, é de inestimável valor o movimento empreendido por este Cine-Clube, que lutando contra a indiferença parcial do público, tem conseguido contudo, uma expansão e divulgação dignas de louvor, em prol do cinema-arte. Que continuem são os nossos votos.

Rui Rebocho

ARMAÇÃO DE PERA e a sua Projecção Turística

(Conclusão da 1.ª página)

unidade Hoteleira bem se vem impondo na nossa melhor valia.

O Casino está sendo ampliado e apetrechado condignamente na sua melhor finalidade.

O abastecimento de águas, cujas obras tiveram o início à dias, correm o seu termo com o devido cuidado.

Visitante ilustre

Esteve entre nós à dias, o Agente Geral da Cook de Londres, que ficou maravilhado com as belezas naturais existentes e ainda o nosso clima.

Este visitante, cujas referências «esta estância muito nos devanece, veio procurar alojamentos, pois a sua representada, Empresa de Viagens, poderosa organização, pretendendo estabelecer em todo o ano, uma corrente permanente de turistas em todo o Algarve, h-je preferido pelos seus «conterrâneos, para as suas merecidas, férias.

Ficou assente, que a Junta de Turismo local, assim o Hotel estivesse concluído, fusse assinado.

É suficiente razão para que o S. N. I hoje tão preocupado nas melhores condições a dispensar aos turistas que preferem o nosso País, sem demora defira o pedido que atrás fazemos referência.

Temos seguido com a merecida atenção as directrices do S. N. I. pelo seu departamento competente, no intento de enriquecer os vários sectores do turismo nacional, e assim esperamos a satisfação deste éco.

Época balnear

Já retiraram as numerosas famílias que aqui vieram passar a época calmosa e esta, foi de longa que mais famílias se registou. Para tal contribuiu a amenidade deste clima, as festas permanentes no seu Casino, que está classificado como o melhor ao Sul do Tejo. — C.

página FEMININA

OS DRAMAS DA B. B. 'A GAROTA, E ELE'

—Então sempre é verdade essa história de Samy Frey?

perguntou o torturado Jacques Charrier, a propósito dos inconstantes amores de B. Bardot

UMA CRÔNICA FEMININA UM TANTO OU QUANTO MASCULINIZADA, PERTURBADA E INSPIRADA NOS AMORES DE B. B. E QUE VOS OFERECE ARMANDO DE MENDONÇA



O MEU amigo Julien, que detemos em tempos me escreve desse sempre jovem país que dita a moda e que é a França, escreveu-me hoje, após o regresso das suas férias em Périgueux, onde no Hotel de la Boule d'Or, após a leitura do «France Soir» seu jornal preferido, recita Lamartine pelos canteiros tristes do Passeio Público.

A sua carta, denunciando a mão trémula que a escreveu, com algumas letras a estragar o seu antigo curso inglês, uma das recordações boas entre tantas mas, que segundo ele me confessou, lhe deixou um tio capitão da armada, que entre aulas de caligrafia lhe cantava em voz roufenha a «Madelon» acompanhado com profusão de copos de «eau de vie», dava-me notícia do escândalo que lhe ia pelo coração, tentando-me relatar com arrebitos de uma gentileza antiga, os malogrados amores de Brigitte Bardot.

Relatando-me com uma minuciosidade espantosa, o meu amigo Julien, descende de antigas e distintas famílias parisienses, contava-me o triste caso já conhecido das nossas leitoras, da tentativa de suicídio da B. B. quando em Meuton afirmou que se tentava casar com o actor Samy Frey, que com ela contracenou no filme «La Verité».

Triste e com o coração oprimido o meu querido amigo Julien, que no seu nervosismo de habitante de uma grande cidade, tudo verifica em minuciosidade e tudo sente numa sensibilidade fina e difícil de equiparar, recordando a «Belle Époque», fala-me dos malogrados amores da B. B., da sua incompreendida feminilidade do seu «savoir faire», e relata-me os ciúmes de Charrier, Charrier louco de amores, o Charrier pugilista, enfim o Charrier atraído!

Comme elle est gentille», diz-me o meu amigo Julien, evocando o doce encanto da juventude moderna, esse diva de cabelos de ouro que namora com Sacha, casa com Charriers, ouve conversas de Sacha... ama

Samy e deixa o filhinho em casa, o tal que a imprensa francesa muito dada a estes importantes acontecimentos, dizia que tinha voz de tenor, e o meu amigo Julien que em tardes de sol, vagueava pelos jardins do castelo de Hautefort, quando das suas férias em Périgueux, ao recordar-se dessa deusa francesa, a que a juventude desparrava da do nosso século sedenta de amores turbulentos, pretende dar o dom da ubiquidade cha-

mando-lhe a «noiva da Europa», recitava-lhe com tremuras na voz e com a mão no coração o verso de Lamartine a que o pensamento livre avolumava em paixões desvaltradas:

...Triste et tendre soupir que ce vent nous apporte.

Derrier baiser d'adieu sur une saison morte.

E eis que o meu amigo Julien, assemelhando-se ao senhor de Le Palisse afundava-se no nada, que se avolumava no todo e que se transforma no nada que esta Brigitte Bardot representa, triste sinal de uma mocidade sem leve que corre num mar tempestuoso de paixões grotescas, desencadeadas em corações brutalizados por uma sexualidade que a sociedade parece tornar formal.

É Julien, que no velho M. Donalá, escocês de fibra e austero preceptor, aprendeu a sentir a verdadeira alegria do sentimento puro, que aos Domingos rezava com fervor em Notre Dâme e à tarde empertigado e austero no fato de bum cheviote que Dorleux, alfaiate da família, lhe provava oito vezes antes de lho entregar como pronto, via passar perto de L'Opera o movimento da grande cidade, hoje usa blusões penaldos, como que desacostumados ao corpo, esp-rrneia ao som de Paul Anka, canta «Le Pornographe» de Georges Brassin, e frequenta com uma ponta de cigarro na boca o retro de «Les Vieilles Colombes» em pleno coração de St. Germain e muito pomposamente diz-se membro do grupo de «Les Blusons Noirs», que depois de fumarem cachimbo e de dançarem com estrepito todas as

mas cis dos Pat Boones e dos Anks, pedem um leitinho quente «por causa da humidade da noite».

É assim que o meu amigo Julien, último descendente de uma família ilustre e austera nos costumes entrou no «Paris Canaille» e aplaude nos «bas-fonds» o «strip-tease».

Mas, nos momentos em que a euforia passa, onde o coração solitário volta ao desusado corpo, o meu amigo Julien interroga-se a si próprio e pensa num ideal que está bem longe dos «Paris Canaille», mas a vida parece-lhe vazia e muda:

...Mon oeil cherchait quelqu'un qu'il pût interroger.

Mais dans les champs déserts, ni troupeau, ni bœrger.

Armando de Mendonça

QUEM LAVA DEVE SABER

Lavagem de nylon

Deve-se lavar os nylons muito frequentemente antes de se tornarem muito sujos.

Quando lavar os nylons brancos não os misture com as peças de cor porque o nylon é extremamente sensível, e com facilidade absorve as tintas.

Depois de lavados os nylons devem ser postos a enxugar à sombra e quando possível em cabides.

Quando o nylon necessitar ser passado a ferro, devemos fazê-lo com ferro muito pouco quente.

Lavagem de roupa branca

Quando se lava a roupa branca é ótimo juntar à água algumas rodela de limão que ajudam a tirar as nódoas e lhe dão muita brancura.

CURIOSIDADES

Um saquinho com sal quente aplicado na cara é excelente para fazer passar as dores de dentes.

Para cortar facilmente o pão mole basta aquecer a faca metendo-a em água quente. Deste modo podem cortar-se fatias muito finas.

RITA, naquela bela manhã de primavera, sentou-se na «pedra grande» que fica defronte de sua casa no outro lado da estrada.

Atrás dela, no quintal da casa de Renato, a passara da interpretava desconhecidas melodias.

Mais além, o Jorge dava à manivela do seu carro comprado (pelo menos!) em quarta mão, tentando pôr o motor em movimento.

«É logo naquele dia que combinara sair com Catarina!...»

Renato, que aparecera entre as rosas e que, em silêncio, também presenciava a cena, comentou com a sua voz de faldete.

—O Jorge é muito aselha. Se aquilo fosse com o meu irmão já o carro estava a trabalhar.

Rita voltou a cabeça e ficou a olhar o amigo.

—Quando o meu irmão teve aquele carro verde de corridas, não havia ninguém que lhe passasse à frente...

—E as raparigas... háaa!.. quando for crescido também vou ter um carro daqueles. Era ele que limpava sempre o motor, até chegou a por-lhe peças novas! —As vezes tinha que dar à manivela, mas só às vezes!...

—O teu irmão teve algum carro de corridas?..

—Teve sim senhor!..

—Trapalhão.

—Eu!... trapalhão?..

se não era de corridas, era parecido.

—Olha lá: Há dois dias que eu estou mal contigo!

—Tu, mal comig!?!... —

Quem se pôs mal contigo fui eu.

Rita levantou se e olhou para o amigo bem de frente, depois... deitou meio palmo de língua para fora fazendo um ruído esquisito com os lábios. Virou-lhe as costas e abandonou o campo de disputa salientando e maneando o traizeiro em sinal de desprezo absoluto.

Entrou em casa, bateu a porta com estrondo e espreitou pelos vidros, para se certificar do efeito da sua atitude.

Renato, zangado, saltou o muro e correu atrás de Rita. Depois hesitou, meteu as mãos nos bolsos e pôs se a dar voltas em redor da

«pedra grande», olhando o chão.

«Final ela era «a sua garota»...»

Entretanto a mãe de Rita, que estava na sala de jantar pondo a mesa para o almoço, ouvindo o bater da porta chamou.

Rita!... — Oh Rita!...

—Mãe!...

—Vem cá. Por onde andaste todo este tempo?

— Bem mãe... — Eu!.. estive passeando na estrada.

— Volta-te, anda.

Bonito! — Quantas vezes te tenho dito que não quero que te vás sentar com o vestido novo na «pedra grande»?..

— Mas mãe, eu não...

— Cala tel! — Não gosto que me enganes. Vai para a cozinha e limpa o resto dos talheres.

Rita deu meia volta.

— Põe o avental, ouviste?

— Húmm!...

Renato atravessou por fim a estrada. Bem em frente da porta parou e pôs-se a observar. Nas janelas não aparecia qualquer sombra denunciadora e as cortinas nem buliam.

Saltou a sebe de verdura do jardim e, a quatro mãos sobre a relva, foi explorando todas as janelas deste lado da casa. Através das vidraças de sala de jantar viu D. Marta que punha

os pratos em volta da mesa.

«Seria caso que «a sua garota», um dia .., ficasse assim gorda e com bigodes... e tudo!...»

Niso, na parte do jardim atrás da casa, ouviu o ganir de «Greta Garbo», a adelinha de estimação de D. Marta. Renato não precisou procurar mais, pois a sua amiguinha acabava de descarregar todas as suas ira na pacífica «bichinha».

Então pôs-se a correr de gatas, e, ao passar pelo canteiro das rosas, arrancou uma ao acaso. Quando espreitou pela porta da cozinha, a sua amiguinha consolava a «Greta Garbo», querendo remediar a maldade feita.

Querida «Garbozinha», minha querida «bichinha»,... perdooas, sim?

Renato tomou coragem. Empurrou a porta de molas e levou a mão fechada à frente, segurando o pé duma flor, duma maravilhosa rosa vermelha e grande.

— Quero pedir-te desculpa, não te quis ofender.

Rita virou-lhe as costas levantando o queixo com arrogância infantil.

— Rita, bem sabes como

(Conclui na 4.ª página)

Como os seus filhos DEVEM ESTUDAR

Não deve sujeitar os seus filhos a estudarem num local comum, onde se reúne toda a família. A atenção deles será desviada infelizmente para o que se estiver passando à sua volta.

O local de estudo deve ser muito bem iluminado. A luz é um factor principal para um bom rendimento de trabalho. Deve vir sempre da esquerda e incidir sobre o trabalho sem bater nos olhos.

Quando os seus filhos estiverem a estudar, veja se se inclinam demasiado sobre o papel. Isto quer dizer que o assento é alto e portanto impróprio. Se assim for também as pernas ficarão penduradas, o que dará à criança um enorme desgaste de energias.

O hábito de estudar na cama deve ser absolutamente combatido. Esse mau costume contribuirá para uma grande fadiga mental.

O cantinho dos seus filhos pode ser em qualquer compartimento da casa desde que reúna as condições necessárias para um trabalho eficiente.

LIMPEZA DE VESTUÁRIO

Gravatas

1 — Lavar gravatas na água é muito desaconselhável, pois elas em geral perdem com isso toda a forma. Devem ser limpas com benzina ou qualquer outro líquido «tira-manchas».

2 — Uma gravata não deve ser usada todos os dias. Ela dura muito mais se descansar de vez em quando. Durante o descanso ela aliza-se quase completamente se colocarmos dentro dela um papelão com a sua forma.

3 — O pedaço de papelão facilita também a sua passagem a ferro, pois evita que a costura do verso se imprima na frente da gravata.

4 — Uma gravata passa-se com o ferro muito quente estendendo um pano húmido e torcido entre ela o ferro. Antes de a guardar deve enxugá-la bem.

Nódoas de baton

Amolecer a nódoa esfregando-a com vaselina e em seguida chapinhá-la com um pouco de algodão embebido em tetracloreto de carbono. Para terminar, e se a nódoa ainda persistir, lavar com álcool desnatado.

Mães, Protestem!

UMA CRIANÇA AMAMENTADA por uma Cadela

TIVEMOS oportunidade de ver num dos mais lidos diários do Norte a estranha e, até certo ponto revoltante notícia dum criança que fora amamentada durante vinte meses por uma cadela de nome «Violeta».

Passou-se o caso em Loures com uma criança filha de Fernanda da Conceição Silva. Esta mãe, de fracas recursos económicos verificou, certo dia, que a deficiente alimentação do filho era suprida pela cadela, e não sabemos ainda como e porque achou que o papel da «cadela-mãe» era de todo «proveitável»; e vai daí, consentiu que durante vinte meses o rapazito fosse repugnantemente amamentado pela «Violeta».

Agora, a União Zoófila, nas vésperas das comemorações do dia de S. Francisco de Assis, patrono dos animais, trouxe a público esta história, talvez no sincero intuito de revelar a inteligência e a bondade do «melhor amigo do homem», mas parece-nos, no entanto, que a infeliz notícia é reveladora, sim, do baixo índice de inteligência e bondade de muitas mães. É sabido que a Mãe será sempre a Mãe e não há que duvidar da legitimidade do seu carinho e amor; mas, o que diremos desta outra que permitiu ao seu filho, o seu rebento, a carne da sua carne, alimentar-se, precisamente no período da vida em que mais cuidados são necessários ter, do leite, sem dúvida conspurcado, dum cadela?!

Sinceramente não sabemos como adjectivar tão repugnante con-

sentimento. Tivemos conhecimento de casos idênticos, mas na sua maioria, passados em plena selva, onde as condições de sobrevivência são mínimas e onde crianças foram criadas por animais selvagens. Mas aí, nesses ambientes primitivos, ainda se tornam aceitáveis pelas condições em que se verificam; mas cá, entre nós, que nos orgulhamos da nossa civilização e onde felizmente já se oferecem óptimas condições às mães-parturientes, é absolutamente inqualificável tão repugnante crime. E dizemos crime, porque sujeitando qualquer bebé aos perigos de um leite com tantas e tantas possibilidades de doenças é pura e simplesmente atentar contra a sua vida. E repetimos: é inaceitável na época que corre e nem mesmo as condições pouco desafortunadas em que vive aquela família, explicam ou perdoam a levandade daquela mãe.

É revoltados e, confessemos lo —porquê não?—até enojados, que, nas colunas do nosso jornal, deixamos o caso à apreciação e ao julgamento das nossas MÃES, essas sãs e queridas mães, que nós sabemos que não consentiriam que nós, inocentes bebés, bebêssemos do leite dum cadela.

J. S. M.

«NOTÍCIAS DO ALGARVE» VENDE-SE EM TODO O ALGARVE

Estabelecimentos Gráficos

TIPOGRAFIA SOCORRO

EXECUTA TODA A CLASSE DE PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS -/ LIVROS COM CAPAS ENVERNIZADAS SISTEMA «AMERICAN VUE»

UMA FIRMA COM TRADIÇÕES GRÁFICAS DESDE 1891 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

1.º Tenente Santos Domingues

Por ter terminado a comissão normal de serviço em que estava investido, retirou para Lisboa, na passada terça-feira, acompanhado de sua família, o nosso estimado assinante sr. 1.º Tenente de administração naval Manuel Francisco dos Santos Domingues, que durante quatro anos exerceu as funções de Chefe do Serviço de Abastecimentos das Capitâneas do Algarve e da Esquadilha Fiscal do Sul e que foi agora colocado na Direcção de Material de Guerra e Tiro Naval da Base Naval do Alfeite.

O sr. 1.º Tenente Santos Domingues, durante a sua estadia em Faro foi também professor provisório do 6.º grupo, 2.º grau, da Escola Industrial e Comercial desta cidade e deixa entre nós muitas simpatias.

O Capitão do Porto de Faro e mais oficiais de Marinha em serviço na nossa província, honraram-nos com um almoço de despedida, que se realizou na Messe dos Oficiais e que decorreu num ambiente de grande simpatia.

O sr. 1.º Tenente Santos Domingues foi substituído nas suas funções pelo oficial da mesma patente sr. João Álvaro Barbosa Loureiro e o «Notícias do Algarve» deseja-lhe as maiores felicidades no exercício do seu novo cargo.

AS CASAS DO POVO DE MONCARAPACHO E ALTE VÃO TER SEDE PRÓPRIA

O sr. Ministro das Obras Públicas concedeu, através do Fundo do Desemprego, à Direcção da Casa do Povo de Moncarapacho, uma participação de 255.000\$00, escalonada em 100 contos pelo orçamento de 1960 e 155, pelo de 1961, para a construção do edifício para sede da mesma instituição. Para a execução dos respectivos trabalhos foi fixado o prazo até 31 de Dezembro de 1962 e o custo total da obra está orçada em 637.000\$00.

Também a Junta de Freguesia de Alte foi superiormente autorizada a ceder gratuitamente a Casa do Povo da mesma aldeia o terreno necessário para a construção da respectiva sede.

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o País.

A TIPOGRAFIA TIPOCOLOR IMPRESSOS DE TODOS OS GÉNEROS OLHÃO

TRAVESSA 18 DE JUNHO, 7

FIXE BEM



FOTO ÓPTICA

J. LOUÇÃO & FILHO

ÓPTICA — RELOJOARIA — FOTOGRAFIA

Depositário das lentes:

'ZEISS' - 'Orma 1.000' - 'BAUSCH & LOMB' - Filtrays, etc.

A casa que vende melhor e mais barato

Secção Fotográfica: Fotografias de Arte
Reportagens de Casamentos - Baptizados
Banquetes - Reuniões, etc.

EXECUÇÃO DE TODOS OS TRABALHOS
DE FOTOGRAFIA DE AMADORES

RELOJOARIA

Av. da República, 10-10 A - Tel. 492 - Olhão

COISAS & LOISAS DE OLHÃO

(Conclusão da 1.ª página)

perfeccionamento espiritual dos indivíduos, servindo tanto ao autodidato como aquele que frequenta, ou já frequentou, o ensino secundário, médio ou superior.

Vêm estas considerações a pro-

Escritor JEAN D'ESME e o Algarve

Agradecendo a mensagem que lhe foi entregue em Sagres, em 25 de maio findo, pelo presidente da Direcção da Casa do Algarve, o escritor francês Jean d'Esme (Visconde de Esménard) despediu-se em 2 do corrente daquele organismo, com a oferta, à respectiva biblioteca, de um exemplar do seu último livro — «Les Chercheurs de Mondes» — e o envio da seguinte carta:

«Le 2 Octobre 1960. — Junqueira 116 Lisponne.

Monsieur le Président,

Au moment de quitter le Portugal, je tiens à venir vous exprimer ma bien vive gratitude pour l'accueil que vous m'avez réservé à Sagres lorsque j'y suis venu rendre hommage à l'Infant D. Henri.

Laissez-moi vous redire combien j'ai été sensible aux cérémonies dont vous avez bien voulu entourer ma venue en Algarve.

Je conserve précieusement l'émouvant message que vous m'avez fait l'honneur de me remettre, de même que je garderai le souvenir de ce bref séjour en Algarve, qui, grâce à vous, aura revêtu un éclat tout particulier.

Je vous serais infiniment obligé de bien vouloir être mon interprète auprès de tous ceux qui vous entourent et qui m'ont accueilli à vos côtés.

Veillez leur transmettre mes remerciements émus — et agréés mes hommages les plus choisis pour Madame Mathéus Moreno et pour vous, mon cher Président, mes fideles sentiments d'admiration et d'attachement pour votre personne et votre grande province.

Jean d'Esme»

É a seguinte a dedicatória do volume destinado pelo escritor Jean d'Esme à biblioteca da Casa do Algarve: «Pour la Maison d'Algarve ce livre qui, avec Henri-le-Navigateur, exalte la rude et douce et magnifique Algarve et Sagres la très historique».

posito da Escola Técnica e da Biblioteca Municipal de Olhão. Se todos, em Olhão, compreendessem a utilidade dum e doutra utilidade, atrás definidas e justificadas, aquelas duas aspirações dos olhanenses seriam já duas realidades ainda que as instalações não fossem as mais adequadas e próprias, como fez, por exemplo, Vila Real de Santo António no tocante à sua Escola Técnica.

Terra onde têm escasseado os meios e agentes da cultura, só agora parece que vai pertencer a Olhão a honra de possuir a sua Biblioteca Municipal. A ideia da sua construção fazia já parte dos planos da C. M. O. em 1952 mas até ao aparecimento, em Olhão, da Biblioteca Móvel da Fundação Gulbenkian, há meses atrás, parecia ter sido votada ao esquecimento ou relegada para plano secundário. Mas a chegada daquela biblioteca móvel modificou a situação num sentido francamente favorável ao funcionamento da Biblioteca Municipal. O entusiasmo com que ela foi recebida pela população olhanense fez com que aquela prestimosa Fundação encarasse a ideia da criação dum biblioteca fixa de modo a servir, diariamente, os leitores em lugar de um só dia por semana como vinha fazendo. O apoio dispensado pela C. M. O. fez com que, efectivamente, começasse a funcionar em 17 de Setembro, numa dependência dos Paços do Concelho, uma biblioteca organizada e montada com cerca de 3.000 volumes da Fundação Gulbenkian.

Deste modo, parece ter sido dado um passo importante e quase decisivo para o funcionamento da Biblioteca Municipal. O estímulo foi dado pela Fundação Gulbenkian. Aproveitá-lo é um dever e uma obrigação do município olhanense. A biblioteca fixa da Fundação Gulbenkian deve, num prazo tão breve quanto possível dar lugar à Biblioteca Municipal, onde, a par dos livros daquela Fundação, possam figurar os livros do próprio município, incluindo os 2 manuscritos que o «Correio Olhanense», na sua última fase, lançou o alarme de que tinham desaparecido.

Considerações semelhantes são válidas em relação à futura Escola Técnica de Olhão. Um novo ano lectivo começa e um ano mais os filhos dos olhanenses, e de quantos em Olhão vivem, tem que se deslocar a Faro para se prepararem profissionalmente para a vida. Ao custo das propinas acresce o do transporte, da alimentação, etc., criando desequilíbrios e dificuldades ao orçamento familiar dos que não são ricos e obstaculizando ao ingresso de novos alunos.

Agora que as escrituras de compra dos terrenos onde a Escola Técnica de Olhão vai ser construída estão feitas, ou em vias disso, é de desejar que a sua construção não se faça tardar, já que se fez depender dela o funcionamento da Escola, em ordem a que ela possa funcionar no ano lectivo de 1961-62.

J. Carlos Silvestre

CAUTELA COM O FOGO

O leitor fuma? Pois se o faz acautele-se, não se deixe dormir com o cigarro na boca. Isso tem ocasionado inúmeros incêndios.

Há dias um causou um prejuízo de 60 contos e alguns têm provocado graves ferimentos e até mortes.

Acautele-se com a ponta do seu cigarro.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE OLHÃO ANÚNCIO N.º 33

Faz-se público que no dia 26 do corrente mês, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho, na sala das reuniões da Câmara Municipal, proceder-se-á ao concurso público para adjudicação da empreitada da obra de «SANEAMENTO DA FUSETA — EMISSÁRIO».

A base de licitação é de 134.524\$00

O depósito provisório, a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guia passada pelo próprio, é de 3.364\$00, sendo o depósito definitivo da importância de 5% da adjudicação

O programa de concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria desta Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização de Faro.

Paços do Concelho de Olhão, 4 de Outubro de 1960.

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício,

Dr. Vítor Pinto Quintas

PÁGINA FEMININA (CONCLUSÃO) MENU

(Conclusão da 3.ª página)

gosto de ti, já to tenho dito muitas vezes.

Destas vezes ela ocultou a cara no pelo espesso da «bicha», para esconder o vermelho das faces. Sempre assim acontecia quando os rapazes lhe diziam aquelas coisas ou a olhavam de certa maneira e com insistência. No fim de contas, ela não se apercebia de que já estava uma mulherzinha. Um dia, e não tardaria muito esse dia, isso iria acontecer e então... pobre Renato, eles eram da mesma idade.

— Toma a rosa Rita, apañei-a para ti.

— Rita!... òh Rita!...

— Mãe!...

— E os talheres?

— Já vou mãe.

— Vai-te embora, não ouves!... — Se vem aí a minha mãe bate-me.

— Então aceita a rosa.

— Porque é que no outro dia me chamas-te toleirona?...

— Não foi para te zangares, não vez que eu gosto de ti!...

Destas vezes Rita não corou tanto, mas virou a cara.

— Dá-me um beijo, Rita!...

— Se vem para aí a minha mãe também tu apañhas.

— Não dás?... — Está bem, deixa estar...

— Rita, então esses talheres! Quando voltar quero tudo posto na mesa.

— Está bem mãe!

D. Marta pegou na pequenina jarra que estava sobre a mesa e saiu pela porta da frente.

Um beijo soou baixinho na cozinha, rápido, e tímido.

Destas vezes Rita ficou mais vermelha e Renato fugiu para o jardim. Por detrás de um tubo de flores, entendido na relva, ele esperou que D. Marta voltasse para casa. Pareceu-lhe que ela tinha cara de zangada. Fechou os olhos aflitivamente. «Como «a sua garota» se parecia com a mãe e cada vez mais. — Uff!... até que enfim, já podia fu-

gir do jardim.» Deu uma corrida, meio curvado, e saltou a sebe de verdura. Já na estrada, ouviu D. Marta chamar pela filha e dizer.

— Rita!... — O que é feito da rosa vermelha muito grande que estava no canteiro? — Eu tinha-a guardado para ti!

— Não ouves Rita!... — O que fizeste à rosa?

— Mas onde se meteu esta rapariga!

Renato não quis ouvir o resto, fugiu para bem longe...

Veríssimo Ninguéns

Cantina Escolar

Disse-o o nosso Jornal — a Cantina Escolar de Vila Real de Santo António fornece diariamente uma refeição a 50 crianças.

E quando serão duas refeições e quando serão servidas todas as crianças que necessitam?

Demos as mãos e formemos uma cadeia para bem a servir. Já nos deram o exemplo os meninos do Rancho Infantil com o seu baile mandado...

AGENDA

TRAINEIRAS

MOVIMENTO DA LOTA

de Vila Real de Santo António de 30 de Setembro a 6 de Outubro.

Les'te	65.80\$00
Liberta	40.350\$00
Maria Rosa	34.720\$00
Norte	26.450\$00
Flor do Guadiana	25.800\$00
Infante	20.050\$00
Suestada	18.650\$00
Flor do Sul	9.600\$00
Total	240.800\$00

Peixe diverso apanhado por várias embarcações	19.922\$00
Total	260.722\$00

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente de 8 a 14 de Outubro a Farmácia CARILHO, Praça Marquês de Pombal — Telefone 49.

AGENTE

Procura-se firma idónea, dinâmica, para trabalhar marca máquina escrever portátil e de somar, com grandes facilidades de pagamento, e material electro-doméstico.

Resposta a este jornal ao n.º 25



NESTA CASA QUEM

COMPRA UMA VEZ

Fica sendo freguês

ANAFÁ

Escarificada e não escarificada, esta submetida à acção do sol e por isso de germinação fácil.

Vende qualquer quantidade, bem como de tenogrego.

— JOSÉ MARTINS PONTES JUNIOR —

PADERNE — ALGARVE

DESPORTO



Campeonato Nacional da II Divisão RELANCE DA JORNADA

Disputou-se no passado domingo a terceira jornada do Nacional da II Divisão que forneceu os seguintes resultados:

Farense, 2 - Montijo, 0
Portimonense, 4 - Estoril, 2
Sacavenense, 0 - Olhanense, 5
Montemor, 2 - Lusitano, 0

As honras da jornada pertenceram novamente ao Olhanense que alcançou excelente vitória em Sacavém, indicativa das actuais possibilidades da equipa.

O Portimonense embora vencedor voltou a desiludir os seus adeptos exibindo um futebol desligado.

O Farense apesar de não ter encontrado dificuldades, frente a um Montijo quase inofensivo, também não correspondeu aquilo que dele se esperava.

O Lusitano, não conseguiu passar as dificuldades da deslocação a Montemor e continua pois apenas com um ponto na classificação geral.

Disputa-se no próximo domingo a quarta jornada que compreende os seguintes encontros:

Oriental - Farense
Olhanense - Juventude Beja - Portimonense
Lusitano - V. de Setubal

O Farense que se desloca a Lisboa, encontrará certamente imensas dificuldades já que o Oriental, uma das equipas com mais aspi-

O OLHANENSE em grande evidência

Depois de três resultados magníficos, dois deles obtidos fora de casa e o outro contra o «papão», vindo da I Divisão, o Olhanense disfruta de excelente posição, que não perderá certamente nas mais próximas jornadas. Com efeito com as duas próximas jornadas em casa (Juventude e Alhandra), e um resto de calendário aparentemente favorável o Olhanense encontra-se numa posição privilegiada de que será difícil desalojá-lo. O seu mais directo competidor de momento é o Sporting Farense, que pelo futebol exibido contra o Montijo não nos parece capaz de fazer perigar a situação dos rubro-negros. O Oriental com 2 derrotas e o Vitória de Setúbal, copiosamente batido em Olhão, e que no domingo irá encontrar muitas dificuldades frente ao Lusitano, também não parecem, para já, muito perigosos. Quanto ao Portimonense as suas fracas exibições e o mau período que a equipa parece atravessar também nos leva a descrever das suas actuais possibilidades.

E' pois natural que o Olhanense consiga manter o primeiro lugar por muito tempo ainda, isto para não dizermos até ao fim, já que ainda é muito cedo para se formular tal opinião.

Frederico Rebello

rações não se deixará surpreender com facilidade.

O Olhanense não deve encontrar dificuldades de qualquer espécie frente ao Juventude de Évora que deverá sair de Olhão goleado.

Ao Portimonense cabe também tarefa assaz difícil e não nos parece que possa regressar vitorioso de Beja.

Finalmente ao Lusitano de Vila Real de Santo António cabe de frontar uma equipa que não pode perder, para manter intacta as suas aspirações. Por outro lado os Lusitanistas necessitam de pontos. Ao fim e ao cabo prevê-se jogo bastante equilibrado.

Frederico Rebello

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
OLHANENSE	3	3	—	—	13-1	6
FARENSE	3	3	—	—	8-2	6
S. L. Olivais	3	2	1	—	7-3	5
V. Setubal	3	2	—	1	10-6	4
PORTIMONENSE	3	1	2	—	6-4	4
Juventude	3	1	1	1	2-2	3
Alhandra	3	1	1	1	4-8	3
Oriental	3	1	—	2	4-2	2
U. de Montemor	3	1	—	2	4-6	2
D. de Beja	3	1	—	2	2-7	2
Sacavenense	3	1	—	2	2-9	2
LUSITANO	3	—	1	2	2-5	1
Estoril	3	—	1	2	4-8	1
Montijo	3	—	1	2	0-5	1

Jogos para domingo: OLHANENSE-Juventude; Alhandra-Sacavenense; LUSITANO-Vitória de Setubal; Estoril-U. Montemor; Beja-PORTIMONENSE; Montijo-Olivais e Oriental-FARENSE.

ARMAÇÃO DE PERA

Vida Desportiva

FOI agradável de verificar como decorreu o encontro de futebol aqui realizado, no dia 24, entre o grupo local Marítimo, e o Sabóia Atlético Clube, bem constituída turma do Baixo Alentejo, e que vinha precedida de justificadas referências.

O sr. Eurico Santos Patrício, Presidente da Junta de Freguesia local, deu as boas vindas à caravana, seguindo-se o sr. Alvaro Gomes e por último o sr. Presidente da Assembleia Geral de Sabóia que agradeceu os acolhimentos, verificado já.

Na impossibilidade de efectuar-se o passeio por mar às Furnas, oferta gentil da Junta de Turismo local, e isto, pelo tempo que se apresentava duvidoso, a caravana percorreu acompanhada daqueles e muito povo, a praia e demoradamente o Casino-Restaurante.

Seguiu-se o almoço regional a já tradicional caldeirada à «Tia Chica» que foi mais um protesto de saudações entre os presentes.

Depois efectuou-se o encontro de futebol entre a equipa local e o visitante.

Antes do início da partida, foi oferecido ao capitão do «Sabóia» um lindo e artístico ramo de flores, e ao sr. Presidente da Assembleia Geral do visitado, pelo Presidente do Marítimo sr. Eurico dos Santos Patrício, uma linda salva de prata com dedicatória de agradecimento pela visita.

O desafio que foi jogado com grande correção e perfeito espírito desportivo, terminou mercidamente, pela vitória do Marítimo, por 2 a 0.

Seguiu-se o jantar, e de-

pois dada a gentil amabilidade do sr. J. C. Franco, gerente do Casino-Restaurante a caravana assistiu à festa ali realizada, onde actuaram em grande plano os queridos artistas Maria de Lurdes Resende e Max. Excelente prova de sentimento desportivo nos foi dado presenciar, e registamos com prazer, o convite recebido para este jornal. — C.

Visado pela Comissão de Censura

HOMENAGEM A UM JOGADOR De Futebol

Realizou-se no passado domingo, em Paderne, uma homenagem ao jogador do Sport Clube Padernense, Edmundo, que há vinte e cinco anos veste a camisola preta e branca, desta equipa.

Depois das diversas cerimónias da homenagem, entre as quais a imposição da medalha de mérito desportivo, oferta dos seus colegas de equipa e elogio feito por Arménio Aleluia Martins, realizou-se um desafio de Futebol entre o grupo local e o grupo Desportivo da Conceição de Faro reforçado com vários elementos daquela cidade. O resultado final foi de 3 a 2 favorável à equipa visitante, que realizou óptima exibição e aguentou bem os ataques impetuosos do Padernense que também jogou admiravelmente. O Padernense alinhou com a seguinte formação: Bitoque; Agostinho e Edmundo; Zurrá, Artur e Rui; Albino, Palma, José Mealha, Ramos e Pontes. Os tentos destes foram marcado por Pontes aos 28 e 66 minutos.

ABÍLIO ASCENSO Pretendido pelo Benfica

O Benfica está interessado no concurso do internacional de basquetebol Abílio Ascenso que tem representado o Sporting, nesta modalidade e em atletismo.



VILARREALENSES: Se quereis engrandecer o clube da vossa terra, inscrevei-vos para sócio do LUSITANO FUTEBOL CLUBE

Cine-Clube Olhanense

Distribuiu este Cine-Clube uma circular cujos tópicos a seguir transcrevemos:

Tendo esta Direcção chegado à conclusão que nas condições presentes o Cine-Clube, não pode atender, actuamente, as necessidades mais elementares do amador do bom cinema, em virtude de, entre outros factores, sobressair o já crónico desequilíbrio—Receita-Despesa—o que, só por si, mau grado as mais atrevidas medidas económicas, vem traindo, (e isto de forma alguma deve acontecer e tem acontecido) a expectativa, o interesse e o entusiasmo do associado, que exige muito justamente, bom cinema, levando-o a julgar, muitas vezes, que a escolha dos programas foi péssima, quando afinal, essa escolha, não é mais nem menos, que o corolário do teorema acima exposto.

E ainda porque, o Cine-Clube Olhanense, não pode nem deve continuar a viver neste ciclo vicioso, resolveu-se, imediatamente, como paliativo, até cura radical, o seguinte:

— Suspender, durante os meses de Julho e Agosto, as habituais sessões de 35mm. embora cobrando-se a cota do mês de Julho, a fim de atenuar, quanto possível as dividas contraídas, (2.856\$10).

— Solicitar novamente à Câmara Municipal de Olhão resposta ao pedido feito por esta Agremiação Cultural no sentido de ver satisfeitas algumas das suas aspirações: compra do projecto de 16mm., que poderia ser-

vir todo o concelho, subsídio, etc.

— Angariação de sócios que nos permita equilibrar a «receita despesa».

Escolher uma boa programação para a nova época.

— Assentar nas datas da 2.ª Retrospectiva do Cinema Mudo Português, marcada, em principio, para o mês de Outubro.

Informa nos este Cine-Clube que retoma este mês as suas actividades anunciando para os dias 17 e 18 do corrente a realização da II Retrospectiva do Cinema Português em colaboração com o S. N. I. e a Câmara Municipal de Olhão.

A sessão respeitante ao presente mês será anunciada muito em breve.

Assinal e propagai «Noticias do Algarve»

PORTO RAINHA SANTA

ATÉ OS ANJOS BEBEM!...

RODRIGUES PINHO & C.



VILA NOVA DE GAIA

A Tipografia TIPOCOLOR

Chama a v/ atenção especial para a qualidade dos seus trabalhos.

TRAVESSA 18 DE JUNHO, 7

OLHÃO

LINHAS DE BORDAR E COSER «D. M. C.»

As mais afamadas linhas para os vossos trabalhos estão desde esta data à vossa disposição aos preços NORMAIS DA FÁBRICA

Pedidos directos a: Estab. «LENIA»
Rua Almirante Reis, n.º 6-1.º - Direito — OLHÃO (Algarve)



Escreve-nos a Ex.ª Senhora Dona Maria José Rafael Mergulhão Rebelo — Rua D. Maria Pia, n.º 536-c/v-Esq. — LISBOA

«O peixe fica mesmo como eu gosto! Saboroso e douradinho que é um gosto. E não é só o peixe. Todos os pratos feitos com Vaqueiro ficam realmente bons. É por isso que uso sempre a Vaqueiro na minha cozinha».

Em toda a boa cozinha a Vaqueiro, composta de óleos vegetais puríssimos, é um elemento indispensável.

* Esta carta pode ser consultada no Instituto Culinário da Margarina Vaqueiro — Rua da Sociedade Farmacéutica, n.º 3, 3.º — LISBOA

A NOVA VAQUEIRO TORNA TUDO AINDA MAIS APETITOSO

FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA, LDA. — SACA

ÉVORA deverá possuir UM AEROPORTO

— Diz o Semanário
«Jornal de Évora».

«Agora que muito se tem falado na criação de um aeroporto em Faro, o que nos parece constituir uma útil e justa aspiração do Algarve — escreve o semanário «Jornal de Évora» — bom seria que as autoridades de Évora acompanhassem com o maior interesse a ideia, procurando tirar dela o melhor partido — isto é: lembrando a conveniência da criação, em Évora, de um aeroporto de escala para o Algarve».

É a justificar o seu ponto de vista o «Jornal de Évora» interroga:

«Que benefício não representaria tal empreendimento para todo o Sul de Portugal?»

CAUTELA

Mães, voltamos, voltaremos sempre.

Em Aveiro um menino de 3 anos durante a ausência de sua mãe abriu um armário, tirou um saco de plástico, meteu nele a pequenina cabeça. Tanto bastou para a tragédia se consumir — quando a mãe voltou o seu menino tinha morrido asfixiado.

Não acrescentaremos nem mais uma palavra.

Muitas vezes
é suficiente
apenas
1 comprimido.

Contra
dores de cabeça
constipações
reumatismo

ASPIRINA

Há mais de 60 anos
ASPIRINA e BAYER
familiares a todos.



O INFANTE D. HENRIQUE NA CONQUISTA DAS CANÁRIAS

as malhas da rede defensiva e exigir que nos seja restituído o que ficou esquecido.

Noutro passo confessa que as outras ilhas estavam vagas como agora estão e nenhum (ninguém) havia que tivesse nelas domínio soberano. Não há conciliação possível com este Cartagena pelas suas contradições. Ora afirma, ora nega. Mas neste período fez prova de que Castela não podia invocar direitos adquiridos. O grande argumento, porém, foi o da descendência directa dos Godos, que nós Portugueses não podíamos invocar por um soberano ter doado o nosso território! Chega a parecer inverosímil!

Eis-nos chegados ao ponto mais complicado desta questão — que resumirei a breves palavras.

O Rei D. Juan II de Castela e os trespasses das Canárias

● ALEGAÇÕES DE CASTELA CONTRA O INFANTE D. HENRIQUE

● O REI D. JUAN II DE CASTELA E OS TRESPASSES DAS CANÁRIAS

«**D**EU-SE por sentido o Rei D. Juan II de Castela do agravo que lhe fazia o Infante. Deu conta ao Papa Eugénio IV, pelo Dr. Luiz Alvarez de Paz, o qual alegando o direito do Senhor Rei de Castela saiu a sentença do Pontífice a favor da Coroa de Castela no ano de 1451, em que afirma o autor Nunez de Pena cessa a contenda entre Castela e Portugal».

Não coincide esta afirmação com a do Prof. Rumeu de Armas. Informa este que o Infante soube ganhar a vontade do Papa Eugénio IV, o qual lhe «concedeu as ilhas Canárias, em poder dos infantes».

Mas o mesmo Papa, sob a pressão de D. Alonso de Cartagena, optou por publicar outra Bula, em 31 de Julho de 1455, dizendo que «a concessão dada a Portugal não tirava anteriores direitos adquiridos por outros soberanos».

A questão que se impunha era definir quais os direitos adquiridos. Isso foi objecto das alegações. Não deixa de ter interesse especial dedicar-lhes umas palavras. Dizia Cartagena: «com a intenção de recuperar todas (as ilhas) basta tomar uma parte com o propósito de tomar o todo. E como se tomasse conta de todos os bens». Com tal critério bastaria qualquer soberano tomar-nos uma parcela de território, ou esquecer-se de no-lo devolver, para nos tomar Portugal inteiro! Se esta era a noção do direito internacional que vingou e perdurou, não há mais senão apertar que as

Senhor da ilha de Lançarote. Mas como se tal ilha já era de Espanha 1345 segundo De la Pena. E tendo tomado posse por seu sobrinho, Diogo de Alarcon, que se achava na dita ilha; a passou a Fernan Perez. Aqui estamos em presença de uma prova de que a ilha de Lançarote foi concedida por quem não tinha autoridade sobre ela. Tendo sido anteriormente concedida a outros não podia ser dada a Fernan de Alarcon, sem se falsear a legitimidade da venda ou sem se abusar do direito de propriedade. S. Fernan Perez não é a mesma pessoa que Fernan Perraça, ou vendeu a ilha que comprara a Alarcon ou então não a podia ocupar porque o Fernan Perraça seguiu a tomar posse dela. A que visariam todas estas vendas e sobreposições de poderes? É facil adivinhar a mão oculta que manobrava na sombra.

Fernan Perraça passou às ilhas de Lançarote y Fuerte Ventura a tomar posse do senhorio e levou em sua companhia um filho e uma filha.

Vejam os agora a posição do Infante D. Henrique perante as negociadas ilhas.

Continua

J. J. Nascimento Moura

RAPSÓDIA UNIVERSAL

(Conclusão da 1.ª página)

Nações Unidas tenha três, e ainda que aquele Superorganismo mude a sua morada. Já vários países se prontificaram a aceitar a grande Babel, dentro das suas fronteiras.

Formulam-se preocupações económicas nos Estados Unidos, mas deparam com o optimismo do Director do Fundo Monetário Internacional que refutou estar aquele país em período de contracção e predisse que a prosperidade europeia continuará em 1961.

Nixon afirma que não é verdade estar o prestígio Norte-Americano a diminuir em todo o mundo, o que vem responder ao comentário feito por Kennedy em discurso eleitoral. Estes dois candidatos à presidência dos Estados Unidos batem-se, pela televisão

gentes e a fumaceira espessa dos seus cigarros.

Dali a pouco o grupo desfazia-se e nós viemos para casa a matutar no que tínhamos ouvido.

Então a pesca nas águas interiores de um país pode ser assim uma tão grande riqueza que até influe, desviando-a das suas correntes ancestrais, na alimentação das populações tornando-a mais abundante e talvez até mais saudável por uma maior variedade de vitaminas? Até nas distrações até aí arraigadamente favoritas?

Vimos não há muito que de águas, parece-nos que americanas, vieram trazidos prepositadamente para a nossa uma porção, não era grande, de robalos para que aqui proliferassem e se desenvolvessem. Vamos ver que tempo demora a sua destruição.

Andam as repartições encarregadas de promover o desenvolvimento das várias espécies ictiológicas nas águas dos nossos rios e ribeiros a trabalhar afanosamente e anda também uma matilha de desvaireados a destruir tudo na cupidez de tudo querer arrebanhar numa vez só.

A quem aproveitar essas depredações? Por um peixe adulto que apanha destroem centenas ou milhares de pequenos animais, muitos ainda em embrião, que podiam ser a sua abundância e a de muitos outros que a pesca racional concorresse.

A fiscalização não pode impedir todos esses crimes, por que de verdadeiros crimes se trata, pois não um roubo do património nacional. Cumpre chamar a atenção desses criminosos, que talvez não estejam convencidos de que o são, esclarecê-los, fazer-lhes compreender que os seus actos nem a eles próprios aproveitam pois seria de maior fartura se deixassem as espécies criar-se, desenvolver-se normalmente.

Ainda não há muito lemos que também em qualquer barragem pela diminuição do caudal por motivo da escassez das chuvas, os

peixes vieram mais ao de cima, em concentrações maiores, e logo a destruição começou pelos meios violentos e criminosos.

Destruir a vida a ninguém aproveita. Não basta a poluição das correntes de água pelos detritos e elas lançados pelas ruínas e pelas fábricas cuja laboração junto delas se efectua e que tantos males ocasionam na criação dos peixes de água doce e no arvoredo marginal, se não também esta destruição sistemática de um bem que na ansia insofrida de se adquirir, afinal se perde.

O povoamento dos nossos rios é uma riqueza que se não aproveita convenientemente. Urge desenvolvê-la e protegê-la. Não somos tão ricos que possamos desperdiçar aquilo que facilmente poderíamos adquirir. Tenhamos em vista o nosso belo e megestoso Guadiana que com os seus afluentes livres de todas as perniciosas influências podia vir a ser uma riqueza alimentar de retumbante importância.

CÁMARAS FRIGORÍFICAS INSTALADAS EM OLHÃO

Por gralha, no último número, indicámos um valor de 8.000.000\$00, quando na realidade as câmaras frigoríficas custaram ao I. P. C. P. 800.000\$.

CASEIRO OFERECE-SE

Com conhecimento de Sequero e Regadio e bem assim todo o serviço referente à agricultura.

Quem pretender, dirija-se ao Telefone 245

MONTE GORDO

tação em França está a ser alvo das mais agudas atenções, porquanto enfrenta várias situações, qual delas a mais grave, que lhe estão a carrear grandes dificuldades, quer interna, quer externamente. No plano nacional levanta-se principalmente o obstáculo argelino que divide os franceses de boa vontade, agarrados em cada facção ao seu conceito de integração ou associação. No plano internacional é ainda o mesmo pesadelo e mais a conduta atómica da França, entre outras questões importantes agora semi-resolvidas.

Reune-se a Assembleia Geral das Nações Unidas, onde se avolumam os assuntos que absorvem a actividade dos representantes dos grandes e dos pequenos, dos novos e dos velhos países. Nos bastidores descrevem as mais incontroláveis órbitas, os satélites espalhados pela grande Babel enquanto alguns países recém-nascidos procuram já elevar as suas posições, por vezes a propoções rancias a que muitos anciãos ainda não aspiram. Na cena têm lugar gestos teatrais dos mais espectaculares que levam os espectadores conscientes do seu mandato, a encarar seriamente a necessidade de economizar palavras para produzir resultados. O Primeiro Ministro da União Indiana está pessimista e conclui que os Estados Unidos e a Rússia estão a travar uma luta aberta. Procura-se encontrar fórmulas que venham contribuir para desanuviar a atmosfera mundial. Mas «K» afirma que a Carta das Nações Unidas está ultrapassada. Fidel de Castro, num discurso de quatro horas prolixo de afirmações, disse ser ridículo declarar que a Argélia faz parte da Nação Francesa. Referiu-se também aos outros povos de África que ainda são colónias. No entanto, pouco se falou de Cuba. Não parece ironia?... Censurou a maneira como foi efectuada a intervenção das forças das Nações Unidas no Congo. Foi adiado por mais um ano o caso da admissão da China comunista naquele Organismo Mundial por proposta dos Estados Unidos, em virtude da conduta revoltante do seu governo que prega a violência e se ri abertamente da Carta das Nações, segundo declarações do representante da mesma Nação. De salientar o discurso de Mac Millan que conquistou prestígio e se revelou a personagem mais em evidência, à altura de importantes mediações para aprofundamento da tensão internacional.

O Congo continua sendo o pómo de discórdia que aflige as nações ansiosas de perserver a paz

(Conclui na 2.ª página)

Poupe 2 vezes

Além dos novos preços, poupe ainda mais nesta embalagem dupla Lux

Aproveite sem demora esta ocasião excepcional de dar à sua pele todo o encanto e beleza o mais economicamente possível! A nova embalagem dupla de Lux contendo um Lux branco e um Lux na sua cor preferida, espera por si no seu fornecedor habitual!

2 LUX só 7\$70